



UEPB

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

NAYSE ANDREA ENEDINO DE BRITO

**O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO COTIDIANO DO ENSINO DE
GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO FUNDAMENTAL I**

**GUARABIRA/PB
2018**

NAYSE ANDREA ENEDINO DE BRITO

**O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO COTIDIANO DO ENSINO DE
GEOGRAFIA NAS SERIES FINAIS DO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de **LICENCIADA EM GEOGRAFIA**, desenvolvida sob a orientação da professora Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

**GUARABIRA/PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862u Brito, Nayse Andrea Enedino de.
O uso das histórias em quadrinhos no cotidiano do ensino de Geografia nas séries finais do fundamental I [manuscrito] / Nayse Andrea Enedino de Brito. - 2018.
46 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira, Departamento de Geografia - CH."
1. História em Quadrinhos. 2. Práticas Educativas. 3. Cotidianidade no Ensino Geografia. 4. Ensino Fundamental I. I.
Título
21. ed. CDD 371.33

NAYSE ANDREA ENEDINO DE BRITO

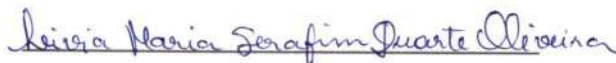
O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO COTIDIANO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SERIES FINAIS DO FUNDAMENTAL I

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de **LICENCIADA EM GEOGRAFIA**, desenvolvida sob a orientação da professora Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

Aprovada em: 30/11/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Livia Maria Serafim Duarte Oliveira - Orientadora

Departamento de Educação da UEPB

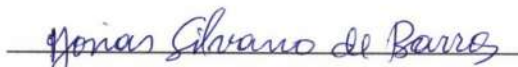
Mestre em Formação de Professores da UEPB



Prof.ª Michele Kely Moraes Santos Souza - Examinadora

Departamento de Geografia da UEPB

Mestre em Geografia da UFPB



Prof.ª Josias Silvano de Barros – Examinador

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Mestre em Formação de Professores da UEPB

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal modo que, em qualquer dado momento a tua fala seja a tua ação.”
PAULO FREIRE (2003, p.61)

A Deus dedico o meu agradecimento maior, como tudo na minha vida, pois foi e sempre será meu guia.

A minha querida mãe, Josefa Enedino que nunca mediu esforço algum para me apoiar em qualquer momento da minha vida e ao meu companheiro, Gilson Jackson por estar sempre me motivando a seguir adiante.

Aos meus amigos, e familiares que sempre me acompanharam durante essa jornada, com muita orientação e cuidado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, pela contribuição, paciência e suporte durante as fases do curso.

A minha professora e orientadora, nesta jornada acadêmica, Ms. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira, que me auxiliou neste trabalho e que me guiou neste grande passo dado em minha vida.

Agradeço também a Rafaela Ravena, Cassiano Matias, Marcos André, Cheila, Felipe e Elenice, meus fieis amigos que me incentivaram a nunca desistir por mais difícil que seja a situação, assim tenho uma imensa satisfação em mencioná-los. Sem olvidar portanto de todos da família construída no curso de geografia 2013.2 (noite) de uma forma ou de outra contribuíram e muito para que essa jornada se concretizasse, meu muito obrigada á todos da família Geo2013.2.

Agradeço também ao professor José Otávio da Silva que infelizmente não se encontra mais entre nós, mas que desde do início conseguiu despertar em mim o interesse de se preocupar com qual tipo de professora devo ser.

Aos integrantes da banca examinadora, por terem aceitado avaliar este trabalho. As sugestões e críticas serão fundamentais para o enriquecimento do mesmo.

043 – GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

TÍTULO: O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO COTIDIANO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SERIES FINAIS DO FUNDAMENTAL I

AUTOR: Nayse Andrea Enedino de Brito

ORIENTADORA: Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira.

EXAMINADORES: Ms Michele Kely Moraes Santos Souza – CH/UEPB.

Ms. Josias Silvano de Barros - IFPB

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é investigar como o uso das histórias em quadrinhos contribui para a cotidianidade do ensino de Geografia nas series finais do fundamental I. Nesse sentido, indagamos como as histórias em quadrinhos podem disponibilizar elementos do cotidiano e tornar o ensino da Geografia proveitoso e dinâmico diante do processo de ensino e aprendizagem. A abordagem metodológica desta pesquisa configurou-se como de caráter bibliográfica, qualitativa e exploratória. O instrumento escolhido para coleta de dados foi à observação participante e intervenção por meio da oficina pedagógica. Os sujeitos desta pesquisa foram os alunos do 5º ano, da escola Disney-Pensando no Futuro, situada no município de Alagoa Grande, no Estado da Paraíba. Como embasamentos teóricos utilizamos os autores Duarte (2016); Santos e Vergueiro (2012), Pontuschka (2010), Cavalcanti (2010), Callai (2010), Kaercher (2007 e 2010), Calazans (2008), Callai e Azambuja (2010). Os resultados deste trabalho apontam que as histórias em quadrinhos enquanto recurso metodológico se bem trabalhado pelo professor, colabora significativamente no processo de ensino e aprendizagem, como também contribui para com o que os alunos se sintam estimulados e assimilem com uma maior facilidade os conteúdos geográficos.

PALAVRAS – CHAVE: História em Quadrinhos. Práticas Educativas. Cotidianidade no Ensino Geografia. Ensino Fundamental I.

043 – GEOGRAPHY

CONCENTRATION AREA: Methodologies of Geography Teaching (Elementary and Middle School)

TITLE: THE USE OF HISTORIES IN QUADRINHOS IN THE DAILY OF GEOGRAPHY EDUCATION IN THE FINAL SERIES OF FUNDAMENTAL I

AUTHOR: Nayse Andrea Enedino de Brito

ADVISOR: Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira.

EXAMINERS: Ms Michele Kely Moraes Santos Souza – CH/UEPB.
Ms. Josias Silvano de Barros - IFPB

Abstract:The purpose of this research is to investigate how the use of comics contributes to the daily life of Geography teaching in the final series of fundamental I. In this sense, we ask how comics can make everyday elements available and make the teaching of Geography useful and the teaching and learning process? The methodological approach of this research was configured as a bibliographic, qualitative and exploratory character. The instrument chosen for data collection was participant observation and intervention through the pedagogical workshop. The subjects of this research were the students of the fifth year of the school Disney-Thinking in the Future, located in the city of Alagoa Grande, State of Paraíba. As a theoretical basis, we used the studies of: Duarte (2016); Santos and Vergueiro (2012), Pontuschka (2010), Cavalcanti (2010), Callai (2001), Kaercher (2007 and 2010), Calazans (2008), Callai and Azambuja (2010). The results of this work point out that comics as a methodological resource if well worked by the teacher, collaborates significantly in the teaching and learning of the student, but also contributes to the students feel stimulated and assimilate with greater ease the geographic contents.

KEYWORDS: Comics. Educational Practices. Cotidianidade en Ensino Geografia. Elementary School I.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Foto da Escola Disney Pensando no Futuro.....	24
Figura 2. Capa da história em quadrinhos.....	25
Figura 3. O início da história com saída da cidade de Manaus-AM.	26
Figura 4. Momento em que o guarda para o carro da família e comenta sobre a BR 174 antes e depois da pavimentação.	27
Figura 5. A família consegue entrar na área de reserva e terra indígena e, logo após chegada em Roraima e a explicação da linha imaginária do equador.	27
Figura 6. Cena na qual a família chega ao destino final, mas não ao final da.....	28
Figura 7. Imagens da turma	28
Figura 8. Imagens do primeiro contato direto com a turma.	29
Figura 9. Imagens onde os sujeitos têm o primeiro contato com a história em quadrinho escolhida e materiais necessários para produzir HQ's.	30
Figura 10. Produção das HQ's	31
Figura 11. Imagens do aluno (A) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas	32
Figura 12. Imagens do aluno (B) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas	33
Figura 13. Imagens do aluno (C) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas.	33
Figura 14. Imagens do aluno (D) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas.	34
Figura 15. Imagens do aluno (E) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas.	34
Figura 16. Imagens do aluno (F) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas.	35
Figura 17. Imagens do aluno (G) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas.	35

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
HQ's	História em Quadrinhos
MEC	Ministério da Educação
TBO	Nome de uma revista famosa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A COTIDIANIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA	13
3	O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA ..	21
4	OFICINAS PEDAGÓGICAS COM O USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO COTIDIANO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO FUNDAMENTAL I	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE	43
	APÊNDICE - Planejamento da oficina	44

1 INTRODUÇÃO

Na época atual, sabemos que a sociedade vive em constante transformação e isso de alguma forma interfere na maneira de como ensinar, pois, estamos em contato direto com os sujeitos sociais desse processo. Entretanto, existem aqueles professores que vivenciam uma didática excessivamente baseada apenas nos livros.

Cabe salientar que devemos sim usarmos os livros e manuais didáticos, porém, quando esse uso é exclusivo provoca prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, conseqüentemente a metodologia torna-se equivalente a representação dos conteúdos sem considerar a realidade na qual o aluno vive. Nesse sentido, quando nos referimos ao ensino da Geografia, essa situação pode provocar um desinteresse maior por parte dos alunos e rotula a Geografia como uma disciplina decorativa e repleta de rejeição, por não ter uma devida articulação antes de ser transmitida. Esse panorama é vivenciado pelo ensino da educação básica até o ensino superior.

Seguindo a linha dessa problemática, buscamos responder a seguinte questão norteadora: As histórias em quadrinhos podem disponibilizar elementos do cotidiano e tornar o ensino da geografia dinâmico e agradável diante o processo de ensino e aprendizagem.

Ante a questão mostrada, possuímos como objetivo geral Investigar como o uso das histórias em quadrinhos contribui para cotidianidade do ensino de Geografia nas series finais do fundamental I, Temos como objetivos específicos: a) Discutir a cotidianidade no ensino de Geografia; b) Compreender como o uso das histórias em quadrinhos contribui para o ensino de Geografia; c) Propor oficinas pedagógicas com o uso de histórias em quadrinhos no cotidiano do ensino de Geografia nas series finais do fundamental I.

A motivação para concretização dessa pesquisa surgiu das experiências enquanto discente do curso de formação de magistério (o antigo polivalente), de nível médio, assim percebendo a dimensão da importância em utilizar recursos didáticos que promovam uma melhoria no processo de ensino/aprendizagem. A abordagem metodológica desta pesquisa configurou-se como de caráter bibliográfico, qualitativa e exploratória.

Os sujeitos desta pesquisa são os alunos do 5º ano, da escola Disney Pensando no futuro, do município de Alagoa Grande-PB. Os instrumentos e

técnicas utilizados na pesquisa foram: a observação participante e a realização da oficina pedagógica com o uso de história em quadrinho. Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 190) a observação “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. A observação foi primordial para o desenvolvimento da oficina.

Como subsídio teórico para essa pesquisa apresentamos os estudos de Martins (2015), Pontuschka (2010), Kaercher (2007 e 2010), Cavalcanti (2010), Callai (2001) Azambuja e Callai (2010) para abordarmos e discutirmos as ideias sobre o Ensino de Geografia, formação docente, sala de aula, realidade escolar e educação básica. Utilizamos também as discussões teóricas de Duarte (2016), Santos e Vergueiro (2012), Presser e Schlog (2013), Costa e Tonini (2010), Calazans (2008), para discutimos a utilização da história em quadrinho na sala de aula no ensino de Geografia nas séries finais do fundamental I. As fases desta pesquisa foram separadas em três momentos. O primeiro foi atribuído a realizar um estudo bibliográfico sobre a temática abordada. O segundo dedicado a observação e planejamento da oficina. O terceiro momento foi destinado à execução da oficina.

Assim sendo, esta monografia divide-se em cinco capítulos: sendo o primeiro, a abordagem introdutória deste estudo; o segundo capítulo denominado “**A cotidianidade no ensino de geografia**”, no qual apresentaremos ideias de como a Geografia ainda é aplicada na escola por muitos professores. Também falaremos sobre a formação docente em Geografia.

No terceiro capítulo, intitulado “**O uso das histórias em quadrinhos no ensino de geografia**”, abordaremos de forma sucinta o uso da história em quadrinho na educação no Brasil e o que esse uso proporciona aos sujeitos atores dessa ação e aos que recebem mediados pelos contextos geográficos. No quarto capítulo, chamado “**Oficinas pedagógicas com o uso de história em quadrinhos no cotidiano do ensino de geografia nas séries finais do fundamental I**” que apresenta os resultados das oficinas aplicadas nesta pesquisa, utilizando-se da história em quadrinho como recurso metodológico no ensino de Geografia, nas séries finais do fundamental I. Por fim, segue o quinto capítulo que apresenta as considerações finais da pesquisa.

2 A COTIDIANIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Atualmente, a Geografia em si ainda carrega no seu ambiente escolar um ensino tradicional no processo de aprendizagem, ou seja, a Geografia ainda é vista e aplicada como uma matéria decorativa, conteúdos longe da realidade na qual o aluno se encontra inserido. Atuando por fragmentação, longe de trabalhar de maneira mais realista diante de todas as transformações e problemas que a escola e o ensino vêm sofrendo com o passar do tempo.

Diante de tantos problemas enfrentados por todo o mundo em diferentes seguimentos, o ensino não fica distante das desagradáveis consequências, a priori, (SOUZA, 2009, s/p) comenta que,

A crise que afeta nosso mundo e sociedade também se reflete no ambiente escolar, gerando desesperança, decepção e acomodação com o trabalho pedagógico, ou seja, com a formação de cidadãos. Isso, infelizmente, tem ocorrido justamente num espaço onde a esperança e a possibilidade de transformação deveriam ser as bases para construção de uma outra realidade possível - mais justa e sustentável.

Sabe-se que o Brasil ainda enfrenta um retardo em algumas fases do sistema educacional, embora por outro lado apresente alguns resultados que são vistos como satisfatórios. Tendo em vista que foi divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), logo após três edições consecutivas sem alteração, o IDEB do ensino médio avançou apenas 0,1 pontos em 2017. Apesar do crescimento observado, o país está distante da meta projetada. De 3,7 em 2015, atingiu 3,8 em 2017, considerando que a meta estabelecida para 2017 era de 4,7. E que o país segue melhorando seu desempenho nos anos iniciais do ensino fundamental, alcançando em 2017, um índice igual a 5,8. A meta proposta foi superada em 0,3 pontos. Apenas os estados do Amapá, Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul não alcançaram suas metas.

Os dados do IDEB mostram que, apesar do país ter melhorado seu desempenho nos anos finais do ensino fundamental, alcançando, em 2017, um índice igual a 4,7 a meta proposta não foi atingida. Das 27 unidades da Federação, 23 aumentaram o IDEB, todavia, apenas sete alcançaram a meta proposta para 2017: Rondônia, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Mato Grosso e Goiás. O

registro negativo foi à queda do IDEB nos anos finais do ensino fundamental no estado de Minas Gerais.

Os dados são expressivos e talvez não apontem toda a realidade enfrentada no âmbito educacional no Brasil, porém servem para examinarmos o que ainda está acontecendo de forma negativa no cenário educacional do país e de como superar essas deficiências. Como por exemplo, sabemos da falta de condições para ensinar ou/e para aprender, então, em meio a tanta privação, acaba predominando “um jogo do conhecimento” o professor mascara sua aula e o aluno mascara sua aprendizagem, e a escola aceita a encenação, em especial no cotidiano do ensino de geografia escolar.

Para Sousa (2009, s/p) “é necessário reencantar a educação e o ensino de geografia, ou seja, é tarefa do educador semear a esperança e o entusiasmo de mudanças, mesmo em tempo de desencanto”. Nesse sentido, as mudanças estão acontecendo dentro do campo da política formativa e de qualificação, porventura, no determinado espaço de tempo que oscila de acordo com os investimentos realizados na área da educação.

Levando em consideração, que a educação é montada por um poder político que engloba um sistema de ensino meramente conduzindo por professores, alunos, pais e uma sociedade tão desigual na sua estrutura e na distribuição de recursos e quem mais perde é a classe que necessita da escola pública, pois os investimentos muitas vezes são insuficientes para a demanda e necessidade.

Todavia é importante citar que o ensino não é só retrocesso, em especial o de Geografia, existe exceções. Portanto, cabe mencionar que parcela do sucesso inicial da disciplina em sala de aula está relacionada ao fato de que é o professor aquele que decide como conduzir suas aulas. Nesse sentido,

Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla (CAVALCANTI, 2010, p. 03).

Compreende-se que a Geografia seja inserida no cotidiano, não só do ambiente escolar. Considerando que sua dimensão vai além desse cenário que a escola proporciona. Nessa perspectiva, Souza (2009, s/p) afirma que “é preciso apreendermos que a Geografia faz parte do nosso cotidiano e a fazemos diariamente, sendo assim, ao estudarmos Geografia, estamos compreendendo o

nosso fazer e ser no espaço geográfico”. Nesse seguimento, a Geografia está em quase todas as atividades exercidas no nosso dia-a-dia.

Vemos que Souza (2009, s/p) destaca a importância da necessidade em haver uma maior compreensão de como a geografia está relacionada com questões referentes ao nosso cotidiano e vice-versa, ele aponta também que é preciso transformar a realidade da educação e especificamente do ensino de Geografia, cabendo ao educador interferir nesse procedimento. Nessa perspectiva,

[...] percebe-se que muitos professores têm procurado serem inovadores, variando métodos, procedimentos e linguagens, desenvolvendo aulas em espaços não convencionais, praticando a interdisciplinaridade, utilizando diferentes recursos de forma mais contextualizada com o mundo do aluno, superando o formalismo e a abordagem excessivamente teórica (CAVALCANTI, 2010, p.13).

No cotidiano do ensino de Geografia, já se tem visto algumas mudanças no comportamento de alguns docentes assim, como afirma a autora supracitada. No entanto, sabe-se que a Geografia, diferente de outras ciências, é uma das quais poucas pessoas conseguem estabelecer relações com conhecimentos informados em sala de aula ao cotidiano no espaço geográfico. Nesse sentido, Kaercher (2007, p. 30) ressalta que “a Geografia pretende-se ciência, mas não raro limita-se a simples informação, parecendo-se com um telejornal”. Desse modo, o aluno só recebe informação dos conceitos/assuntos como meros receptores de dados, mas sem ocorrer uma assimilação concreta capaz com que o aluno consiga interagir de maneira fundamentada entre o conhecimento didático e o conhecimento das experiências vividas.

De acordo com Cavalcanti (2010, p. 6), “as aulas ainda seguem, em muitos casos, o estilo tradicional de transmissão verbal, com a preocupação principal de “passar” o conteúdo que está sistematizado e disponível nos currículos e no livro didático”. O modo de como as aulas de geografia foi e é aplicada interfere e muito como os alunos pretendem a enxergar e usar a disciplina geografia no seu cotidiano e esse fato acaba prejudicando o desenvolvimento dos objetivos pedagógicos que se quer alcançar.

Mas, diariamente, os professores reclamam-se da falta de compromisso dos alunos para com as aulas, porém não se entende que o aluno é sujeito da sua realidade, da sua luta, assim como o professor da sua jornada exaustiva. De acordo

com Kaercher (2007, p.40) “ambos estão desmotivados. Não podemos ignorar o contexto macro onde a educação é relegada pelos poderes públicos a um relativo abandono”. Mas, isso não pode ser usado como justificativa, pois cada um sabe de suas atribuições e necessidades.

Ainda de acordo com Kaercher (2007, p. 33) “a memorização ainda é a habilidade mais exigida pela geografia escolar”. Nesse sentido, é indispensável que no ensino de geografia, o professor busque acabar com essa rotina de simples memorização de conteúdos, haja vista, as mudanças ocorridas diariamente no mundo. Nessa perspectiva, Callai (2001, p. 133) ressalta que “o mundo tem mudado rapidamente e com ele devem mudar também a escola e o ensino que nela se faz”. Portanto, espera-se que o professor se envolva com essas mudanças, pratique uma geografia mais dinâmica e consiga estimular e despertar o interesse dos envolvidos no processo de aprendizagem, mediante o fato de saber ouvir e falar, ou seja, apresentando-se empatia.

Com o passar do tempo, o ensino de geografia também passou por mudanças e uma das indagações nessa área é como ensinar a geografia. Logo, remete-se a didática como:

Um campo do conhecimento que se ocupa da reflexão sobre o processo de ensino, entendido como uma prática social, dinâmica e subjetiva, não limitada a uma correta aplicação de regras gerais e procedimentos. Nessa perspectiva, a didática da Geografia busca analisar a dinâmica do ensino dessa matéria: elementos constitutivos, condições de realização, contextos e sujeitos, limites e demandas” (CAVALCANTI, 2010, p. 3).

Entende-se que a Geografia possui formas de aproximar os conteúdos disciplinares com o nosso cotidiano, porém o ensino na prática possui outra realidade seja por parte da instituição ou do professor, que muitas vezes priva o aluno de adentrar com suas experiências que condiz com o que está sendo trabalhado em sala de aula.

Assim, como a Geografia está em movimento, a didática também está, então para ensinar Geografia escolar se faz necessário haver um diálogo, através de conhecimento coerente de ambas as partes, para assim existir subsidio para acontecer futuras discussões envolvendo diferentes temas que foi e possa ser abordado e ao mesmo tempo transformando o sentido do conteúdo mais relevante aproximando as vivências dos alunos (CAVALCANTI, 2010, p. 2).

Quando falamos de ensino e aprendizagem devemos compreender que é algo referente à aquisição de um comportamento, pois ninguém nasce sabendo como ensinar, ou seja, é algo construído com o passar do tempo, e foi moldando-se de acordo com as leis, normas do sistema educacional do nosso país. Seguindo nessa razão, o professor tem que ter um elevado grau de instrução para dar a sua contribuição nesse processo. Porém, Martins (2015, p. 256) comenta que “os futuros professores são levados a acreditar que para desenvolver a docência basta se munir de um conjunto de saberes adquiridos durante a formação inicial”. Mas, sabemos que essa capacitação é mais complexa do que imagina.

Para tanto, a formação do professor de Geografia, anos passados acontecia através das tantas divergências no meio da política pública dos inúmeros governantes que já tivemos, além da exposição oral de pesquisadores da Educação e da Geografia e suas distâncias entre o ato de falar e agir (PONTUSCHKA, 2010, p.38). Haja vista que no Brasil, temos a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que após sua aprovação provocou uma maior discussão sobre a formação do professor no país. Assim, a formação em si é o ato de se habilitar a exercer aquela função.

Neste cenário, a formação do professor de Geografia foi conquistada após muita luta. De acordo com Silva (2010, p 48) “a criação da Lei nº. 4024/61, que estabelecia as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao exigir um currículo mínimo nacional para todos os cursos de graduação, provocou uma reestruturação dos cursos de formação de professores de Geografia”. Ainda de acordo com autor, isso trouxe algumas modificações na formação do professor de geografia, especificamente na duração do curso, todavia, em meio a essas modificações pouco espaço foi dado para inclusão de disciplina pertinente para a formação pedagógica do professor licenciando em Geografia.

Ora, segundo Azambuja e Callai (2010, p.193) ressaltam que se pode atestar como a licenciatura é um curso de formação de professores, porém é necessário articular bem os currículos dos profissionais, e especificando em empenhar-se na questão da metodologia das disciplinas exclusivas, neste caso, os conteúdos geográficos. Logo, é perceptível que a formação do professor sofre interferência por diversos fatores entre eles administração de cada instituição, a realidade educacional dos alunos em formação acontecendo de maneira heterogênea. Todavia, cabe mencionar que qualquer formação requer cuidado e

dedicação na hora de constituir seus suportes enquanto profissional (PONTUSCHKA, 2010 p, 38) comenta que,

Embora as instituições superiores que têm licenciatura sejam regidas pela mesma legislação, elas se diferenciam de acordo com a história da fundação, da qualificação de seus professores, do maior ou menor auxílio das agências de financiamento, das matrizes curriculares, da diversidade das condições socioculturais dos alunos.

Seguindo nesse raciocínio, Azambuja e Callai (2010, p. 193) evidenciam “que a formação de professores não é assumida com força necessária pelas universidades públicas e, nem há, por outro lado, formas eficazes de subsidiar estes alunos nas fundações particulares”. Mediante isso, é possível observamos que em uma sociedade movida pela necessidade do consumo e o crescimento do capitalismo com condições suficientes que provoca uma enorme desigualdade social, então, temos cada vez mais alunos em formação que dividem seu tempo entre trabalhar com carga horária exaustiva e estudar, na maioria das vezes tornando-se o estudante em formação completamente carregado de obrigações que por vez cansa não só o físico, mas sim também o psicológico. Porém, é ressaltado por (MARTINS, 2015, p. 263) que,

Tornar-se professor não é um processo linear com um traçado previsível, pelo contrário, é um processo longo e complexo e representa uma fase de muitas mudanças na fase inicial de profissionalização.

Durante, a formação é o momento onde o professor vai se identificar com uma determinada base teórica para só depois adquirir noções de práticas e assim sustentar-se na docência durante anos e anos. Nesse sentido, Pimenta (2002, p.18 *apud* Martins 2015, p. 253) comenta que se tem a expectativa da licenciatura ampliar nos formandos as instruções dos meios que lhes proporcionem uma maior construção em suas incumbências enquanto docentes, mediante aquilo que o ensino pode lhe apresentar como comunicativo a expressar no seu cotidiano em sala de aula.

Todavia, cabe mencionar que a formação do professor, em especial o de Geografia, deve ser continuada, com a construção da identidade e valores, mas com poucos fragmentos ou sem nenhum, para assim garantir melhores condições de ensino aos seus alunos.

Diante da desmotivação entre alunos e professores, entende-se que o cotidiano corrido de ambos causam algumas frustrações enquanto sujeitos inseridos

no processo de ensino e aprendizagem. E por sua vez o professor que inicia sua docência sai de uma formação que na maioria das vezes apresentam impasses que apenas provocam mais dúvida de como agir a partir do momento que possui sua própria sala de aula.

Por isso, caberia ao professor que exerce função no ensino superior intensificar uma maior aproximação do formando com a realidade que ele irá enfrentar ao sair da faculdade, no entanto de acordo com Martins (2015, p 257) “são profissionais que desconhecem as reais condições dos sistemas de ensino da educação básica, sem experiência com a disciplina geografia escolar, que é objeto do trabalho dos alunos que estão formando”. Assim, possivelmente, esse distanciamento provoque falha não só na formação do educador, mas também na sua atuação enquanto docente, como por exemplo, ocasionando incerteza no agir em sala de aula, como transmitir o conteúdo e ter firmeza do que se transmite e como gerar maior envolvimento dos alunos pelos conteúdos e a geografia em si.

Para Kaercher (2010, p. 11) “a forma de como trabalhamos e construímos o conhecimento com os alunos é o cerne de uma educação mais democrática e comprometida na luta contra a repetência e a exclusão social”, assim, alcançando um dos objetivos do professor de Geografia da educação básica que é provocar a criticidade do aluno, para que ele seja capaz de formular conceito e entender como acontece a relação do homem com o mundo e como se relaciona consigo mesmo para sobreviver.

Ainda de acordo com o autor supracitado não se deve sobrecarregar os alunos com milhões de informações que são inutilmente decoradas. Uma vez fatos como esse deixam a aula de geografia enfadonha e quando essa visão é generalizada contribui para que aconteça o desinteresse dos alunos pelo conteúdo geográfico.

Certamente, sabemos que nesse processo educativo é preciso termos consciência e nos questionarmos sobre a multiplicidade das indagações que envolvem a sociedade na qual estamos inseridos, por meio, dessa preocupação necessitamos renovar-se enquanto professor de tal modo no qual a escolha da metodologia de ensino e recursos didáticos não sejam uma mera tarefa, mas, sim uma importante escolha que possivelmente fará uma conexão entre conhecimento corriqueiro e o científico.

Conseqüentemente tornando as aulas de Geografia mais dinâmicas e prazerosas para ambos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o docente em sua prática deve ser levado a refletir e renovar seus instrumentos e estratégias metodológicas, buscando melhorar o sistema de ensino contemporâneo, já que o mesmo apresenta inúmeras fragilidades, como a postura didática tradicionalista que o mesmo, muitas das vezes, adquire na universidade.

E vale salientar que a Geografia (como matéria escolar) que se apoia numa metodologia apenas tradicionalista não tem mais espaço diante de tantas transformações do cenário atual, desta forma, é necessário que o professor encontre maneiras e instrumentos certos de preparar suas aulas para que ative a curiosidade e o entendimento do mundo para o educando, sabendo que essa visão de mundo é singular.

3 O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O uso de novas metodologias nas diferentes áreas do ensino Brasileiro está cada vez mais sendo utilizada, em especial nas aulas de Geografia, na qual alguns dos professores buscam tornar mais prazerosa a aprendizagem dos alunos e neste caso, o destaque vai para o uso das histórias em quadrinhos nas aulas de Geografias, para que, desta maneira, a geografia consiga obter uma ruptura com o método apenas descritivo e recursos exclusivamente tradicionalistas que atualmente ainda tomam conta das salas de aulas Brasileira.

Essas ferramentas só foram disponibilizadas para o uso na educação Brasileira após um longo processo, no qual houve uma liberação da utilização desses recursos metodológicos. Vejamos de acordo com (VERGUEIRO, 2009 *apud* COSTA; TONINI, 2010, p.1),

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, traz em seu texto a necessidade de inserção de outras manifestações artísticas nos ensinamentos fundamental e médio. Abrindo, assim, caminho para que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) elaborados nos anos posteriores incluam as HQ's como forma de leitura indispensável para os alunos.

Desta maneira, percebe-se que aqui, no Brasil, o ano de 1996 foi um divisor de água em relação ao uso de história em quadrinhos, visto que, durante anos o uso das HQ's foi criticado e combatido por muitos (SANTOS; VERGUEIRO, 2012, p.82). Em relação à definição do que é uma HQ's iremos encontrar uma infinidade de conceitos, nesse sentido, Presser e Schlogl (2013, s/p) ressaltam "definir o que é história em quadrinhos "parece ser um desafio" para os estudiosos do assunto".

Talvez, isso aconteça pelo fato das HQ's serem uma forma de comunicação global e apresentarem diferentes características nos seus vários formatos em diferentes países. Assim, Calazans (2008, p.9), lista as variadas denominações para HQ's.

- Strip comics (tira de humor), nos estados Unidos;
- Bande dessinée (banda, tira de desenhada) na França e na Bélgica;
- TBO (nome de uma revista famosa), na Espanha.
- Historieta ou comics, na América espanhola;
- Fumetti (fumacinha, o balão das falas), Itália;

- Mangá, no Japão;
- Gibi (assim, como na Espanha vem do nome de uma revista famosa. Gibi significa moleque negrinho e indica os jornaleiros que vendiam de mão em mão os jornais com suplementos de HQ), no Brasil.

As Histórias em quadrinhos sofreram críticas, censuras em diversas regiões do mundo, por parte de alguns estudiosos da educação, diziam que seus conteúdos eram algo lesivo, em especial para as crianças, em contrapartida, alguns autores buscavam uma forma de superar essa objeção e conseguiram reduzir as divergências entre as HQ's e a escola. Todavia, no Brasil na década de 1970, as HQ's já apareciam nos livros didáticos de forma moderada, enfatizando apenas o tema do capítulo (SANTOS; VERGUEIRO, 2012, p.83).

Conforme Calazans (2008, p. 7) “a história em quadrinhos surgiu cerca de cem anos, assim como o cinema, é uma forma de expressão tecnológica típica da indústria cultural”. Ainda de acordo com o autor supracitado a HQ's também é uma forma de entretenimento e lazer não encontra resistência por parte dos alunos. Seguindo nessa perspectiva, as HQ's tornam-se recursos visuais e um apoio didático para o desenvolvimento de inúmeras temáticas e conteúdos disciplinares e interdisciplinares, como maneira de estimular a curiosidade e ajudar numa melhor assimilação dos assuntos. Assim,

As histórias em quadrinhos, assim como o cinema, podem se constituir como uma importante fonte de conhecimento e, portanto, de leitura do mundo, o que possibilita o debate sobre vários assuntos da realidade, inclusive dentro da própria escola (SILVA, 2009, p. 189).

Desta maneira, proporcionando ao professor a possibilidade de desvia-se dos contratempos que a educação brasileira possui e possibilitando uma maior aproximação do aluno com o conteúdo estudado, para assim, conseguir a atenção dos alunos nas aulas de Geografia. Logo,

Grande parte dos professores tem a expectativa de encontrar alunos motivados, com interesse pela matéria. Falta-lhes, talvez, suficiente clareza dos processos que interferem na cognição, o que os leva a atribuir aos alunos a responsabilidade por essa motivação: esperam que ela venha deles e de seu mundo externo à escola e à sala de aula (CAVALCANTI, 2010, p.1).

A inserção das HQ's nas aulas de Geografia é de grande valia, visto que a história em quadrinho possui elementos que por si só chamam atenção, nesse caso, se imaginarmos a união da arte surpreendente das HQ's com o conhecimento extraordinário de um professor bem capacitado e disposto a inovar o modo de trabalhar seus conteúdos na sala de aula, nesse sentido, para Santos e Vergueiro (2012, p.90) "de fato, considerada a Nona Arte, a história em quadrinhos possui uma perspectiva estética que deve ser considerada pelos professores". Portanto, é válido salientar que o uso de história em quadrinhos é algo riquíssimo ao ponto de possibilitar aos professores trabalharem em conjuntos entre si para avaliar o aluno, logo proporcionando ao aluno de Geografia uma ruptura na definição sobre aula de Geografia ainda que construída há tempos atrás, caracterizando até os dias atuais.

O uso das HQ's nas aulas de Geografia permite também relacionar assuntos interligados da própria área geográfica em uma única HQ's, certamente, isso vai depender do planejamento do professor, no qual se projeta o desenvolvimento dos conteúdos programáticos da disciplina, neste caso, o de Geografia.

Evidentemente que o professor não se baseará apenas no uso exclusivo e contínuo das histórias em quadrinhos podendo-se investir em outros elementos didáticos que ligados ao uso de HQ's enalteçam seu papel de professor de Geografia, ciência que nos permite adquirir um senso crítico mais apurado das questões do mundo.

4 OFICINAS PEDAGÓGICAS COM O USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO COTIDIANO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO FUNDAMENTAL I

Sabemos que ultimamente o mundo proporciona as pessoas uma abundância de informações em diferentes vertentes, em menor tempo possível, por meio das “novas tecnologias” e com as crianças e jovens não é diferente, porém, sentimos que de alguma forma isso contribui para que haja a falta de atenção que se torne cada dia mais frequente nas salas de aulas. Acaba exigindo do profissional em exercício mais preparo na hora de elaborar suas aulas e acreditamos que o uso da história em quadrinhos é um artifício que desperte a curiosidade dos alunos.

De acordo com Pessoa e Utsumi (2009, p.6) “a História em quadrinhos pode se relacionar com conteúdo curriculares, não sendo uma fonte autônoma”. Justamente seguindo nessa vertente, entendemos que aplicação da história em quadrinhos, por si só sem explicação complementar, fica sem coerência e clareza para compreensão por parte dos alunos.

Assim, considerando todas as informações citadas e referenciadas acima, sentimos a necessidade de utilizarmos as histórias em quadrinhos na aula de Geografia, na qual o público alvo que escolhemos foi à turma do 5º ano do fundamental I, da escola Disney Pensando no Futuro que está localizada na cidade de Alagoa Grande- PB. A escola tem como estrutura física; 5 salas de aula, 6 banheiros (sendo um com acessibilidade) 1 brinquedoteca, 1 auditório, 1 sala da direção, 1 sala de espera, piscina e parque infantil (figura 1).

Figura 1. Foto da Escola Disney Pensando no Futuro



A. Vista frontal da Escola Disney Pensando no Futuro. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

A unidade escolar citada acima pertence à rede privada de ensino e está no ramo desde fevereiro de 1998, oferece vagas no ensino infantil até o fundamental I, atualmente a escola têm 115 alunos matriculados, já na turma do 5º ano que funciona no horário da tarde são matriculados apenas 9 alunos, cabe mencionar que a professora da turma possui formação acadêmica em Ciências Biológica e está cursando Ciências Agrária atualmente.

E isso é algo necessário para quem é formador em despertar a criticidade nos seus semelhantes, em meio a tantos papéis propensos ao professor. Porém se essa formação não acontecer provavelmente estaremos predestinados a contribuir para a continuação dos baixos índices educacionais do nosso país, com tanto esse não é um fator exclusivo da má funcionalidade da educação brasileira. Porém, nota-se que uma vez professor é preciso reciclar-se sempre.

Observando-se a idade do público que seria aplicada a oficina, escolhemos as HQ's da turma da Mônica. É importante mencionar que a turma da Mônica é a HQ's brasileira mais publicada no mundo. Todavia, aludimos para o fato de que no início das publicações, as HQ's, a personagem Mônica não tinha grande destaque isso foi adquirido com passar do tempo.

Desta maneira, consideradas algumas questões da turma do 5º ano, trabalhamos a HQ's "A turma da Mônica em viagem pela BR 174" e essa história conta de forma bem humorada a ida da família da Mônica até o Caribe, começando com a saída da cidade de Manaus-AM, localizada no meio da maior floresta equatorial de todo o mundo a Floresta Amazônica e passando por outras localidades da região norte brasileira (figura 2).

Figura 2. Capa da história em quadrinhos.



Fonte: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_br174.pdf>

Na história é perceptível os aspectos pertencentes à região norte do Brasil, seja na cultura, fauna, flora e em situações que as pessoas daquelas localidades se deparam diariamente. Dentro da história é possível entender como a viagem era realizada antes da pavimentação e os problemas causados aos motoristas e aos moradores da região. Ao longo da história é perceptível os benefícios que a pavimentação da estrada trouxe para os moradores e visitantes que passam por ela.

E os personagens ainda fazem parada numa reserva indígena, na qual eles conhecem um pouco dos costumes e seguem adiante passando por Roraima, onde o personagem Pai de Mônica faz questão de frisar a presença da linha do equador e explicar o que significa essa linha. A viagem segue e logo eles chegam ao destino final.

Considerando o desencadear da história em quadrinho em questão, foi perceptível à possibilidade de se trabalhar o conteúdo programático da professora titular da escola Disney - Pensando no Futuro - que era trabalhar a região Norte do Brasil, disponibilizando tempo para uma revisão das regiões brasileiras já vista pelos alunos. A história abordada pode ser aplicada em diferentes níveis do ensino o que vai diferenciar é a forma de debater os aspectos da história e o conteúdo que estão interligados. Observe a seguir as figuras 3, 4, 5, 6 que mostram as principais partes da história em quadrinhos.

Figura 3. O início da história com saída da cidade de Manaus-AM.



Fonte: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_br174.pdf>

Figura 4. Momento em que o guarda para o carro da família e comenta sobre a BR 174 antes e depois da pavimentação.



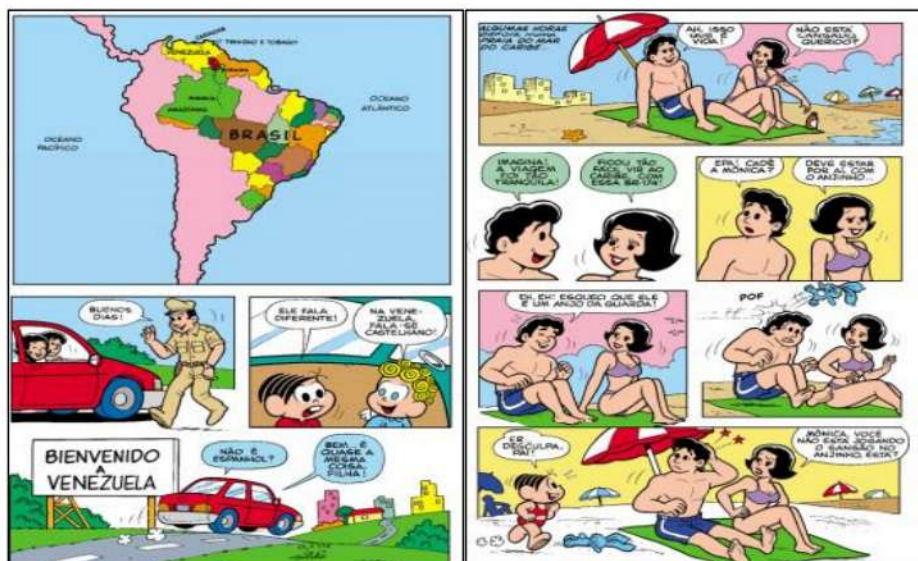
Fonte: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_br174.pdf>

Figura 5. A família consegue entrar na área de reserva e terra indígena e, logo após chegada em Roraima e a explicação da linha imaginária do equador.



Fonte: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_br174.pdf>

Figura 6. Cena na qual a família chega ao destino final, mas não ao final da História.



Fonte: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_br174.pdf>

A primeira etapa para a realização da oficina foi apresentar-se de maneira formal a direção da escola e a professora responsável pela turma do 5º ano, no dia 10 de outubro de 2018, que em seguida nos permitiu realizar o reconhecimento da escola e da turma do 5º ano da escola Disney. De acordo com Almeida e Nodari (2012, p. 26) “a observação de aulas viabiliza o desenvolvimento didático-pedagógico e o amadurecimento do pensamento crítico-reflexivo”. A figura 7 abaixo mostra o momento da realização da observação na turma do 5º ano.

Figura 7. Imagens da turma



A e B. Foto do interior da sala de aula da turma do 5º ano. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

Nesse sentido, foi realizada uma observação de 45 minutos da aula e ao fim da mesma, as primeiras hipóteses do planejamento da oficina foram pensadas, como mostra a figura anterior. Na segunda etapa, no dia 19 de outubro de 2018, no turno da tarde, realizamos o primeiro contato direto com a turma, nesse momento colocamos em prática a revisão do conteúdo de maneira oral e exposição de algumas imagens. De início pedimos para que eles fizessem uma roda com as cadeiras para tentarmos quebrar ao menos o tradicionalismo no modo que é organizado a sala, necessitou-se usar o quadro para produzimos uma HQ's por todos, desta maneira foi notado ansiedade por parte dos alunos do que se trataria aquela aula especificamente.

Despertar a curiosidade desses sujeitos de início foi algo relevante nesse processo da oficina. Em relação às aulas de Geografia Callai (2001, p.143) aponta que “o grande desafio é tornar as coisas mais concretas e mais reais”. Assim, considerando as palavras da autora supracitada, tentamos ao máximo correlacionar cada ponto do assunto dado com o modo como eles exercem influências em alguns hábitos da vida desses alunos, trabalhando numa escala mais próxima. Observe-se a seguir na figura 8 o primeiro contato direto com a turma.

Figura 8. Imagens do primeiro contato direto com a turma.



A e B. Imagens da turma onde o trabalho foi desenvolvido. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

Nessa ocasião, fizemos a distribuição dos cadernos para produção da HQ's e dos blocos de notas das regiões brasileiras, que serviram para os alunos realizarem além da pintura algumas anotações que os auxiliaram na realização da atividade final, em seguida, reservamos um tempo para as exposições de questões

relevantes ao conteúdo que já estava sendo trabalhado no tocante as regiões brasileiras. Após finalizarmos a discussão, fizemos uma apresentação da história em quadrinhos a turma da Monica viagem pela BR 174, nesse momento contamos com a participação de todos os presentes na sala de aula, pois cada um leu no mínimo uma frase da história. Veja a figura 9 a seguir.

Figura 9. Imagens onde os sujeitos têm o primeiro contato com a história em quadrinho escolhida e materiais necessários para produzir HQ's.



A e B. Entrega das HQ's aos alunos. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

Na terceira etapa, que aconteceu no (24/10/18), discutimos o que foi exposto na história em quadrinhos na aula anterior e levantamos questionamento como, por exemplo: quais as cidades aparecem na história? Onde os personagens estavam localizados referentes à região brasileira? Qual foi o destino final deles? esse destino final pertence alguma região brasileira? Você identificou algum aspecto relacionado à região norte estudado anteriormente? Desta forma incentivando o aluno participar da discussão.

Antes de realizarmos o produto final dessa pesquisa, apresentamos algumas imagens retiradas da internet que contém informações das regiões brasileiras em forma de desenho para só assim partir para a proposta de atividade. Para (CALLAI 2001, p. 144),

As aulas de Geografia têm tudo a ver com isto, pois ao estudar situações concretas, problemas que os vários povos enfrentam e a estruturação dos seus territórios que apresentam paisagens que expressam a realidade vivida, o aluno adquire os instrumentos para pensar o mundo de sua vida, da vida de todos os homens.

Dedicamo-nos a todo instante para que aula fosse prazerosa e ao mesmo tempo rendesse ou despertasse conhecimentos aos alunos, que eles enxergassem realidades conhecidas fora da escola, mas relacionada a questões transmitidas pelo professor. Assim, os alunos começaram a produzir as suas próprias histórias em quadrinhos a partir do conteúdo relacionado com a HQ apresentada na sala.

Segundo Calazans (2008, p.18) “no roteiro de uma HQ, cada quadrinho atua como se fosse uma frase, cada sequência como um parágrafo e cada página como um capítulo, que, se for finalizada com suspense, faz com que o leitor queira continuar a leitura”. No tanto, essa era primeira vez que a turma construía uma história em quadrinho, e com isso, é possível identificar alguns desentrosamentos entre desenho e escrita, podendo se encaixar a outros tipos de avaliação de outras disciplinas.

Dessa forma, logo no início dessa etapa, houve a necessidade de se construir a ideia de como desenvolver uma história em quadrinho, qual a sequência seguir e o porquê de apresentar contextos ligados à geografia e ao assunto visto. Percebemos que apresentação da história foi agradável, conforme aponta Calazans (2008, p.8) “HQ’s seduzem os leitores, proporcionando uma leitura prazerosa e espontânea”. Deste modo, os alunos logo se concentraram no que foi proposto, é como se a história anterior tivesse despertado um interesse adormecido dentro dos mesmos. Observe-se a figura 10 a seguir.

Figura 10. Produção das HQ's



A e B. Alunos produzindo suas próprias HQ's. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

Posteriormente, pedimos para que cada um deles, por vontade própria, fizesse uma pequena apresentação de sua história em quadrinhos, lembrando que nem todo ponto de vista é igual e por isso, as produções poderiam ser bem sortidas, pois cada um tem seu jeito próprio de interpretar as coisas, porém todos que ali estavam tinham o mesmo objetivo, produzir uma HQ's ligada ao conteúdo de região brasileira.

Mencionamos que não seria obrigado a fazer e nem tampouco apresentar se não quisesse, porém fomos surpreendidos por que eles participaram tanto produzindo como expondo suas produções em sala. Foi gratificante vê-los produzindo e defendendo a produção. Desta maneira, nota-se que o conteúdo estudando teve fundamentação o suficiente para gerar frutos. E a comprovação do entendimento é visível. Desta maneira, observe as figuras 11, 12,13,14,15 e 16 abaixo.

Figura 11. Imagens do aluno (A) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas



A e B. HQ produzida pelo aluno. **C.** Aluno (A) expondo sua HQ. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

Foi possível perceber que o aluno A produziu uma história em quadrinho com dois personagens de regiões e costumes diferentes que era o índio e o nordestino que queria ser índio. Observe a imagem a seguir.

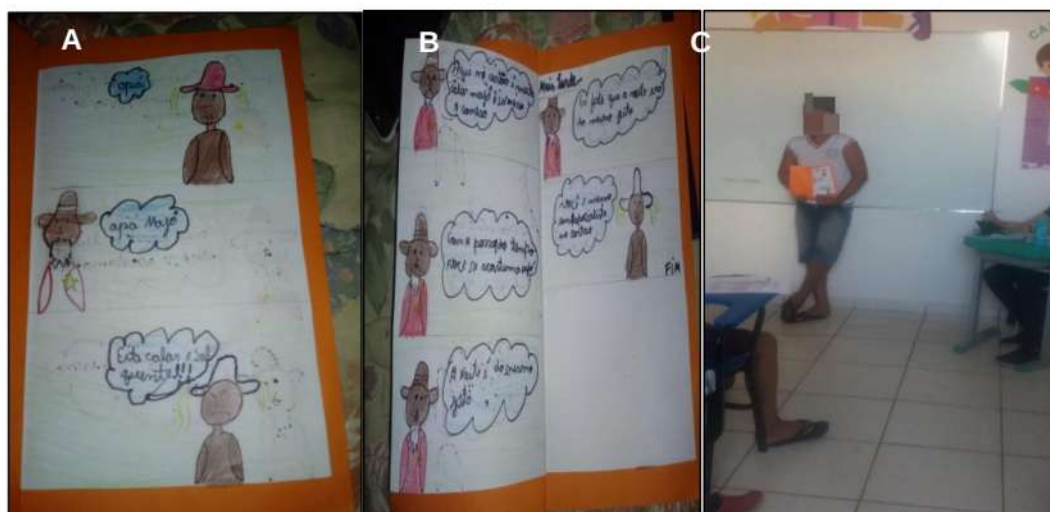
Figura 12. Imagens do aluno (B) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas



A e B. HQ produzida pelo aluno. C. Aluno (B) expondo sua HQ. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

Na produção da aluna B foi relatado o dia a dia de uma sala de aula do ensino de geografia, onde a aula seria sobre região nordeste, e onde dois personagens diziam ao professor gostar muito da região estudada e o porquê de tamanho apego a região, demonstrando um carinho maior pela a Paraíba.

Figura 13. Imagens do aluno (C) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas.



A e B. HQ produzida pelo aluno. C. Aluno (C) expondo sua HQ. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

O aluno C produziu sua HQ utilizando apenas dois personagens, um do Nordeste e outro que chegou há pouco tempo na região nordestina, na história eles conversam e o nordestino afirma que no sertão faz muito calor e diz que o outro personagem um dia se acostuma com isso.

Figura 14. Imagens do aluno (D) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas.



A e B. HQ produzida pelo aluno. C. Aluno (D) expondo sua HQ. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

HQ que o aluno D fez mostra como uma só região pode ter características diferentes mesmo que seja de modo momentâneo ou permanente, mas que nesse exemplo especificamente, ele produziu a HQ, na qual aparece o baiano no sertão e o baiano no litoral, assim evidenciando vários fatores que possuem características distintas, como por exemplo, a paisagem. Veja a seguir a figura 15.

Figura 15. Imagens do aluno (E) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas.



A e B. HQ produzida pelo aluno. C. Aluno (E) expondo sua HQ. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

O aluno **E** produziu sua HQ com o personagem reclamando do calor e podemos até afirmar que a história se passa no sertão, devido a retração da vegetação e o figurino do personagem, visto também que o uso do carro de boi é algo bem frequente nos interiores nordestino, o aluno ainda faz um alerta que isso pode machucar os bois.

Figura 16. Imagens do aluno (**F**) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas.



A. HQ produzida pelo aluno. **B.** Aluno (**F**) expondo sua HQ. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

O aluno **F** ousou e colocou na sua HQ um super-herói que via São Paulo de cima e questionava como era linda, mas tão quente ao mesmo, o aluno fez relação entre o calor e os prédios que atrapalha a circulação do ar e questionou o por que de tantos prédios na cidade de São Paulo.

Figura 17. Imagens do aluno (**G**) do 5º ano expondo a história em quadrinhos produzidas.



A e B. HQ produzida pelo aluno. **C.** Aluno (**G**) expondo sua HQ. Foto: Nayse A. E. de Brito (2018).

O aluno G na sua HQ contou a história de um homem que viajava muito e assim por cada lugar que ele ia fazia uma observação seja na paisagem, no clima, na vegetação, a HQ's iniciou com a viagem pelo nordeste indo até a região norte e voltando para a região do início.

Finalizamos as apresentações das histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos do 5º ano da escola Disney e sentimos a necessidade de indagar como eles reagiram aula de Geografia usando a História em quadrinho, desse modo, foi feita a todos os alunos da sala a seguinte pergunta: Você gostou da aula de Geografia com o uso da história em quadrinhos? Explique.

É importante mencionar que os nomes dos alunos são fictícios para assegurar a privacidade deles. Obtivemos as seguintes respostas ao questionamento:

Resposta **A**: Sim, porque utilizando história em quadrinhos dá para explicar por meio de desenhos que ensinam. Sobre regiões brasileiras, não só sobre geografia em outras matérias também, pontuou o aluno "A".

Resposta **C** Sim, porque falamos de coisas importantes e do mesmo tempo divertidas, escreveu C.

Resposta aluno **F**, gostei é muito instrutiva e legal por que a gente desenhou pintou e aprendemos sobre as regiões.

Resposta aluno **G**, Sim foi divertida e também bastante educativa achei bem legal, pois pude entender coisas que ainda tinha dúvida.

Por meio dessas respostas nota-se que os alunos aprovaram o uso da história em quadrinhos na sua grande maioria por acreditar ser algo divertido, mas ao mesmo tempo podendo se trabalhar questões importantes da Geografia.

Para (DUARTE, 2016, p. 98),

É importante lembrar que a leitura de quadrinhos é complexa e não deve se restringir ao texto ou ao enredo, já que ler ou perceber os recursos da linguagem, da estética e da narrativa quadrinizadas são atividades necessárias, visto que existem amplas significações presentes em seu conteúdo.

Dessa maneira, tivemos todo cuidado possível quando apresentamos a História da Mônica na turma, para não passar nenhum aspecto despercebido, já que sabemos que cada ponto da HQ tem sua função de transmissão ao leitor. É importante comentar que como foi dito no início do capítulo, a turma do 5º ano é

composta por 9 alunos, porém no dia da oficina pedagógica, apenas 7 foram a escola, sendo que um desse alunos estava doente e o outro não informou o motivo da falta a professora.

Enfim, foi perceptível a satisfação nos olhares desses alunos ao verem suas próprias produções da HQ's geográfica, com isso, percebemos que houve um pequeno despertar para os conteúdos da Geografia a partir dessa oficina. As falas dos sujeitos vieram afirmar que o uso de HQ's pode direcionar uma melhora na metodologia aplicada no ensino de Geografia nas séries finais do ensino fundamental I.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais a Geografia ainda é tomada por muitos estudantes da educação básica como matéria meramente decorativa, sem nenhuma função para o nosso cotidiano, talvez pelo fato de termos ainda a presença daquela neutralidade em produzir e analisar conteúdos extremamente fragmentados, ligados apenas homem\natureza sem considerar o contexto das relações existentes, assim produzindo uma Geografia tradicional.

E isso fez com que durante anos às práticas pedagógicas aplicadas pelos professores da Geografia, acompanhasse apenas o método didático da memorização. Porém, cabe mencionar que houve um processo de renovação da Ciência Geográfica e conseqüentemente uma mudança na sua aplicação na escola, contudo não podemos afirmar que essa mudança está presente em todas as salas de aula no ensino brasileiro de Geografia.

Diante de um cenário complexo como é o da educação brasileira, o modo como aplicar as aulas, ou seja, a escolha do uso dos recursos didáticos, em especial na etapa do ensino fundamental I, é uma ação que deveria ser feita de maneira minuciosa por tamanha importância. Assim sendo, buscamos por meio da oficina desenvolvida na escola Disney-Pensando no Futuro- fundamentar esta pesquisa, aplicar o uso de HQ's nas aulas de Geografia, demonstrando que elas contribuem de forma positiva para o ensino de Geografia nas series finais do ensino fundamental I.

Assim, alcançamos um resultado formidável com uso da HQ, pois o assunto trabalhado foi compreendido e o produto final da oficina realizadas pelos alunos que foi a produção de HQ's dentro do contexto geográfico teve grande êxito, uma vez que, eles conseguiriam absorver e assimilar o conteúdo. A realização da oficina incentivou para que houvesse uma melhor leitura geográfica por parte dos sujeitos. Porém, a utilização de história em quadrinhos deve ser cautelosa por que sua leitura vai além da linguagem verbal, pois há presença de outros elementos importantes e também vale ressaltar a importância de considerar a faixa etária dos alunos e os objetivos que pretendesse alcançar com essa utilização.

Com todo o desenvolvimento que vem acontecendo no mundo, as histórias em quadrinhos se modificam e renovam-se de acordo com a medida na qual a sociedade está posta. Nesse contexto o professor de Geografia deve se transformar e estar atento a essas transformações para não fugir dos conteúdos programáticos.

Entretanto, considerando sempre a realidade do aluno, assim utilizando-se de histórias em quadrinhos que realmente tenha proximidade dos conteúdos e da realidade dos alunos, ou seja, o docente deve saber como usar as HQ's, assim sendo, o resultado final desta pesquisa aponta que este recurso metodológico disponibilizam elementos do cotidiano e se bem trabalhados pelo professor, contribuem para que os alunos se sintam estimulados e assimilem de forma mais dinâmica os conteúdos geográficos.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, L. D.; CALLAI, H. C. **A Licenciatura de Geografia e a Articulação com a Educação Básica**. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCÄFFER, N. O; KAERCHER, N.A.(orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

ALMEIDA, M. R. DE; NODARI, J. I. Refletindo sobre a agência docente através da observação de aulas. **Revista x**, v. 2, n. dossie especial, p. 24–46, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/viewFile/29306/20372>>. Acesso em 11 de novembro de 2018 às 23h45min

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Acessado em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 23 novembro de 2018

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALAZANS , F. M.A História em quadrinhos na escola. 3 ed.São Paulo; Paulus, 2008, 47 p.

CALLAI, H. C. **A Geografia e a escola : muda a geografia ? Muda o ensino ?** Terra Livre, v. 16, p. 133–152, 2001. Disponível em: <<http://agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/353/335>> Acesso em 20 de setembro de 2018 as 10h00min horas.

CAVALCANTI, L DE S. a geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **ANAI DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais** . Belo Horizonte, 2010, p. 1–13, 2010. Disponível em : < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>> Acesso em 4 de setembro as 20h00min.

COSTA, R, M; TONINI, I, M. As Histórias em Quadrinhos como Construção da Leitura Geográfica. **Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Crise, práxis e autonomia espaços de resistência e de esperanças**. Espaço de Diálogos e Práticas Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros (agb), 2010. Disponível em< [https://www.passeidireto.com/arquivo/50098416/as-historias-em-quadrinhos-como-construcao-da-leitura](http://<https://www.passeidireto.com/arquivo/50098416/as-historias-em-quadrinhos-como-construcao-da-leitura)> Acesso em 24 de setembro de 2018 as 00h00min

DUARTE, L. M S. D. **As questões étnico-raciais nas histórias em quadrinhos- Reflexões educativas na formação docente**. 2016. 156f. Dissertação (Formação de Professores), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB. 2016.
FREIRE P, Pedagogia da autonomia :saberes necessários á pratica educativa. São Paulo; Paz e Terra , 2003.

KAERCHER, N. A. **A geografia escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food?** Terra Livre, v. 1, n. 23, p. 27–44, 2007. Disponível em :

<<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/issue/view/27>> Acesso em 10 de outubro as 01h33min.

KAERCHER ,N.A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCÄFFER, N. O. ; KAERCHER, N.A.(orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

MARTINS, R. E. M. W. **A formação do professor de geografia**. Geosul, Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 249–265, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2015v30n60p249/31048>>. Acesso em 03 de outubro de 2018 as 02h30min

MARCONI, M, de A; LAKATOS,E,M. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo , 5ªed: Atlas, 2003 , 310 p.

PESSOA, A. R.; UTSUMI, L. M. S. **A História Em Quadrinhos Na Sala De Aula**. Academos, v. 5, p. 1–13, 2009.

PONTUSCHKA, N. N. **Convergências e tensões na formação de professores de Geografia: a formação inicial do professor – debates**. Olhar de Professor, v. 13, n. 1, p. 37–46, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3192/2331>> Acesso em 27 de setembro de 2018

PRESSER, A. T. R.; SCHOGL, L. **Historias em quadrinhos enquanto meio de comunicação eficaz**. Razon y Palabra, p. 1–24, 2013. Disponível em http://www.razonypalabra.org.mx/N/N83/V83/22_TeixeiraSchlogl_V83.pdf. Acesso em 30 de setembro de 2018 as 23:00

SANTOS, R. E. DOS; VERGUEIRO, W. D. C. S. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática**. EccoS – Revista Científica, v. 0, n. 27, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/244/2/HIST%C3%93RIAS%20EM%20QUADRINHOS%20NO%20PROCESSO%20DE%20APRENDIZADO.pdf>> Acessado em 10 de setembro de 2018 às 17h30min.

SILVA, F. DAS CHAGAS RODRIGUES DA. **Trajetórias de formação de professores/as de geografia: interface com o saber-ensinar**. 2010. 158f. Dissertação (Educação) Universidade Federal do Piauí, Taserinha-PI. 2010. Disponível em: <http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/dissertacao/2010/francisco_chagas.pdf> Acessado em 2 de setembro de 2018 as 23h00min

SILVA, M. REGINA PAULO DA. **Infância, histórias em quadrinhos e leitura de mundo: uma experiência com a linguagem quadrinhística na formação de pedagogas e pedagogos**. Cadernos de pedagogia, v. 01, n. 03, p. 183–200, 2009. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/120/81>> Acesso em 10 de setembro de 2018 as 01: 40.

SOUZA, H. R. DE. **O cotidiano na geografia, a geografia no cotidiano**. Encontro Nacional de Prática de Ensino em geografia. Porto Alegre-RS. v.10, p.1-20, 2009.

SOUZA, M. **A Turma da Mônica Viagem pela BR-174**. Disponível em <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_br174.pdf> Acesso em 04 de nov de 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE - Planejamento da oficina



CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO

Discente: Nayse Andrea Enedino De Brito

Orientadora: Prof.^a Ms. Maria Livia Serafim Duarte de Oliveira

OFICINAS PEDAGÓGICA COM O USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO COTIDIANO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO FUNDAMENTAL I

TURMA: 5^o Ano

DATAS: 10 /10/2018 a 24/10/2018

OBJETIVO GERAL: Demonstrar como o uso adequado de História em quadrinhos funciona no ensino de Geografia nas series finais fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Região Norte e Nordeste

Metodologia:

1 Etapa: Reconhecimento da turma do 5ºano da escola Disney Pensando no Futuro (10/10/2018) na qual será realizada a oficina referente à temática o uso das histórias em quadrinhos no cotidiano do ensino de geografia na série final do fundamental I. Tempo previsto de 45 minutos.

2 Etapa : No primeiro momento no dia (19/10/18) faremos a revisão do conteúdo de maneira oral e exposição de algumas imagens e distribuição do bloco de notas das regiões brasileiras, em seguida faremos um roda de conversa de maneira informal, para expor questões relevantes ao conteúdo que seria trabalhado que é era a região Norte do brasil. Em seguida iremos distribuir blocos de notas das regiões brasileira mais o livro para produzir a HQ's, e explorar o quadro

exemplificado como no mínimo deve ser uma HQ's , logo após esse momento apresentaremos uma história em quadrinhos titulada A turma da Monica viagem pela Br 174 . Para que possamos trabalhar o conteúdo selecionado.

3 Etapa: No dia 24 de Outubro de 2018 iremos discutir o que foi exposto na história em quadrinhos e provocar o interesse dos alunos indagados fatos ocorridos na HQ's exibida e apresentarem algumas imagens, retirados da internet que contém informações das regiões brasileiras em formas de desenhos, para só assim partir para a proposta de atividade e discussão do que foi realizado enquanto proposta.

PROPOSTAS DE ATIVIDADE

Produzir uma história em quadrinho em que apareça traços de determinada região brasileira. Porém o aluno pode ficar a vontade com tanto que esteja dentro do contexto do assunto.

RECURSOS UTILIZADOS:

Histórias em quadrinhos
Data Show
Livros
Figuras para colorir
Folhas de ofício coloridas e brancas
Durex colorido
Lápis de cor e grafite

REFERÊNCIAS:

CALAZANS, F. M.A **História em quadrinhos na escola**. 3 ed. São Paulo; Paulus, 2008, 47 p.

CALLAI, H, C. A Geografia e a escola? Mudou o ensino? **Revista terra viva**, nº 16. São Paulo; AGB, 2001, p. 133-152.

SANTOS, R, E; VERGUEIRO, W. Historias em Quadrinhos no Processo de Aprendizados da Teoria á pratica. **EccoS-Revista Cientifica**, São Paulo, n.27, p 81-95, Jan/Abril. 2012.